

MORTALIDADE PREMATURA (30-69 ANOS) POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO RIO GRANDE DO SUL (RS) ENTRE 2012 E 2022, SEGUNDO O SEXO: ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: Silva, Jonatan da Rosa Pereira da^{1,2}, Freitas, Luciana Bocaccio Sperb de¹; Morais, Everton Cristian¹; Carvalho, Fernanda Torres de¹; Lerm, Beatriz Raffi^{1,2}.

Filiação:

1- Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde;

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia.

Autor de correspondência: Jonatan da Rosa Pereira da Silva. Email: jonatanprd@gmail.com.

OBJETIVO

Analisar a taxa de mortalidade prematura por DCNT no RS, segundo o sexo, entre os anos de 2012 e 2022.

MÉTODO

A taxa de mortalidade prematura por DCNT foi calculada por meio da razão entre o número de óbitos prematuros por DCNT no Estado (provenientes do Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura por DCNT do Ministério da Saúde (MS)) e a estimativa populacional da faixa etária de 30 a 69 anos (fornecidas pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE) do RS), multiplicado por 100.000 habitantes, considerando estratificações por sexo e ano de ocorrência dos óbitos. Adicionalmente, foi realizado o cálculo da mudança percentual da taxa entre o ano de 2012 e 2022.

RESULTADOS

Em todo o período analisado, a taxa de mortalidade entre o sexo masculino foi superior à do sexo feminino. A maior taxa de mortalidade foi registrada no ano de 2013, 457 óbitos prematuros/100.000 habitantes do sexo masculino e 301,2 óbitos prematuros /100.000 habitantes do sexo feminino. Em relação à mudança percentual, entre o ano de 2012 e 2022 a taxa de mortalidade reduziu 6,7% entre o sexo masculino. Por outro lado, aumentou 0,88% entre o sexo feminino.

CONCLUSÃO

Assim como no Brasil, a taxa de mortalidade prematura por DCNT no RS é maior entre pessoas do sexo masculino quando comparadas ao feminino. Embora tenham sido observadas reduções da taxa na série histórica analisada, ainda são necessárias políticas públicas e ações de enfrentamento e prevenção à mortalidade prematura por DCNT.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças não Transmissíveis, Mortalidade Prematura, Iniquidade de Gênero.